CONSUMO DE ÁLCOOL E DROGAS ENTRE ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DE UMA VIVÊNCIA EM CAMPO

ALCOHOL AND DRUG USE AMONG ADOLESCENTS: AN EXPERIENCE REPORT BASED ON FIELDWORK

Letícia Feliciano Arraes Ferraz[1], Marcy Lins de Albuquerque Pinheiro Machado[1], Renato Jabour Pennaforte[2], Luciano Santos Chagas Neto[1]

[1] Acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade Afya Unima.

[2] Professor do curso de Medicina da Faculdade Afya Unima.

E-mail do autor correspondente: leticiaferraz278@gmail.com

Eixo Temático: Saúde do Adolescente

RESUMO

Introdução: O consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes constitui uma importante questão de saúde pública, considerando a vulnerabilidade dessa fase às influências sociais, à curiosidade e às emoções negativas, fatores que podem favorecer o uso de substâncias psicoativas. **Objetivo**: Relatar a experiência dos acadêmicos de Medicina na investigação do consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes, bem como na realização de ações educativas voltadas à conscientização e prevenção. **Descrição da Experiência**: A experiência foi desenvolvida em uma escola pública estadual, com a participação de 28 adolescentes, por meio da aplicação de questionário estruturado. Os dados foram analisados de forma descritiva e comparados com informações da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), estudos científicos e dados do DATASUS. Foram realizadas representações gráficas e discussões educativas sobre os riscos associados ao consumo precoce de substâncias psicoativas. Entre os participantes, 71,4% relataram já ter consumido álcool e 32,1% referiram uso de outras drogas, com destaque para a maconha. Tristeza e curiosidade foram apontadas entre os principais fatores relacionados ao consumo. **Conclusão**: A experiência possibilitou a identificação de um cenário relevante de consumo de substâncias entre os adolescentes e evidenciou a importância de ações educativas e preventivas no ambiente escolar. Além disso, contribuiu para a formação dos acadêmicos de Medicina, promovendo o desenvolvimento da escuta ativa, da educação em saúde e da atuação comunitária.

Palavras-chave: Adolescente. Álcool. Drogas. Educação em Saúde. Prevenção

ABSTRACT

Introduction: Alcohol and other drug use among adolescents is an important public health issue, considering the vulnerability of this stage of life to social influences, curiosity, and negative emotions, which may contribute to the use of psychoactive substances. **Objective**: To report the experience of medical students in investigating alcohol and other drug use among adolescents, as well as in conducting educational activities aimed at awareness and prevention. **Experience Description**: The experience was developed in a public state school with the participation of 28 adolescents through the application of a structured questionnaire. The data were descriptively analyzed and compared with information from the National Survey of School Health (PeNSE), scientific studies, and DATASUS data. Graphical representations and educational discussions were conducted regarding the risks associated with early substance use. Among the participants, 71.4% reported having consumed alcohol and 32.1% reported using other drugs, especially marijuana. Sadness and curiosity were identified as among the main factors

associated with substance use. **Conclusion**: The experience enabled the identification of a relevant pattern of substance use among adolescents and highlighted the importance of educational and preventive actions in the school environment. Furthermore, it contributed to the training of medical students by promoting the development of active listening, health education, and community-based practice.

Keywords: Adolescent. Alcohol. Drugs. Health Education. Prevention.

INTRODUÇÃO

A adolescência constitui uma fase marcada por intensas transformações biológicas, psicológicas e sociais, sendo também um período de importante desenvolvimento e maturação cerebral. Nesse contexto, o consumo de álcool e outras drogas representa uma questão relevante de saúde pública, especialmente por ocorrer em uma etapa de maior vulnerabilidade a comportamentos de risco. No artigo de Li et al. (2025) evidenciaram a magnitude desse problema ao analisarem dados do Global Burden of Disease, demonstrando que, em 2019, o consumo de álcool esteve associado a 59.855 mortes entre indivíduos de 10 a 24 anos, enquanto o uso de drogas esteve relacionado a 16.391 mortes, além de milhões de anos de vida perdidos ajustados por incapacidade.

A vulnerabilidade ao consumo de substâncias durante a adolescência está relacionada, entre outros fatores, ao processo contínuo de desenvolvimento do sistema nervoso. Em Doremus-Fitzwater e Deak (2021) destacam que a adolescência é caracterizada por mudanças comportamentais e neurobiológicas importantes, incluindo maior propensão à busca por novidades e comportamentos de risco. Os autores ressaltam ainda que a exposição ao álcool durante esse período pode interferir no desenvolvimento cerebral e na função neuroimune, contribuindo para alterações que podem repercutir sobre o comportamento e a saúde ao longo da vida.

Essa relação entre desenvolvimento cerebral e consumo de substâncias também é discutida por Steinfeld e Torregrossa (2023), que apontam a adolescência como um período particularmente sensível aos efeitos do álcool, cannabis, nicotina e outras drogas. Segundo os autores, o uso de substâncias nessa fase pode produzir alterações duradouras em estruturas e circuitos cerebrais relacionados à cognição, às emoções e ao comportamento, além de estar associado a maior risco de desenvolvimento de transtornos por uso de substâncias na vida adulta.

Além dos efeitos neurobiológicos, determinados comportamentos presentes no cotidiano dos adolescentes podem estar associados ao consumo de álcool. De acordo com Brunborg, Raninen e Burdzovic Andreas (2022), em um estudo longitudinal com adolescentes, observaram que uma maior frequência de consumo de bebidas energéticas no início da adolescência esteve associada a maior consumo concomitante de álcool e a um aumento do consumo alcoólico ao longo da adolescência. Embora o efeito observado tenha sido considerado modesto, os achados demonstram a importância de compreender os diferentes comportamentos e fatores associados ao consumo de álcool entre adolescentes.

Além disso, os impactos do consumo de álcool podem ser observados diretamente em parâmetros relacionados ao funcionamento cerebral. Perica et al. (2026) investigaram adolescentes com consumo moderado a elevado de álcool e identificaram associações entre maior número de dias de consumo, episódios de binge drinking e quantidade de bebidas ingeridas com menores níveis de N-acetilaspartato total, um marcador relacionado à integridade neuronal. Os autores ressaltam que esses resultados podem refletir uma associação entre maior exposição recente ao álcool e alterações neuronais, reforçando a relevância da prevenção do consumo durante uma fase de intenso desenvolvimento cerebral.

Diante desse cenário, torna-se fundamental desenvolver estratégias de educação em saúde e prevenção do consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes, especialmente em espaços de convivência e formação, como o ambiente escolar. A abordagem desse tema permite não apenas transmitir informações sobre os riscos associados às substâncias psicoativas, mas também promover espaços de diálogo e escuta, possibilitando compreender fatores relacionados ao consumo e estimular escolhas mais saudáveis.

Nesse sentido, a aproximação entre a formação médica e o ambiente escolar possibilita aos acadêmicos compreenderem de maneira mais ampla os determinantes relacionados ao uso de substâncias e desenvolverem habilidades de comunicação, escuta ativa e educação em saúde. Assim, o presente relato tem como objetivo descrever a experiência de acadêmicos de Medicina na investigação do consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes de uma escola pública, bem como na realização de ações educativas voltadas à conscientização e à prevenção do uso de substâncias psicoativas.

DESCRIÇÃO

A experiência foi desenvolvida em uma escola pública estadual, tendo como público-alvo adolescentes matriculados na instituição. A atividade integrou a vivência acadêmica dos estudantes do curso de Medicina e teve como foco a abordagem do consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes, buscando aproximar os conhecimentos discutidos no ambiente acadêmico da realidade observada no contexto escolar.

Inicialmente, foi realizado o planejamento da atividade, estabelecendo-se como principais objetivos investigar a ocorrência do consumo de álcool e outras drogas entre os adolescentes, identificar possíveis fatores motivacionais relacionados ao uso e comparar os dados obtidos com informações disponíveis na literatura científica e em bases nacionais. Entre os fatores de interesse estavam a influência social, a curiosidade e a presença de emoções negativas.

Para a obtenção das informações, foi aplicado um questionário estruturado a 28 adolescentes matriculados na escola. A utilização do instrumento possibilitou reunir informações sobre o contato dos participantes com álcool e outras drogas, bem como sobre aspectos relacionados às motivações para o uso. Posteriormente, os dados foram organizados e analisados de maneira descritiva.

Após a coleta, os resultados obtidos foram comparados com informações provenientes da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), de estudos científicos sobre o consumo de drogas entre escolares e de dados do DATASUS, referentes ao período de 2017 a 2022. Essa comparação possibilitou contextualizar os achados observados na amostra escolar em relação aos dados nacionais disponíveis.

Como estratégia de apresentação e discussão, foram utilizadas representações gráficas dos resultados, facilitando a compreensão das informações pelos participantes e favorecendo a discussão do tema. A partir dos dados obtidos, foram desenvolvidas ações educativas no próprio ambiente escolar, com abordagem dos riscos relacionados ao consumo precoce de álcool e outras drogas.

Durante as atividades, buscou-se estabelecer um espaço de escuta, diálogo e conscientização, permitindo que os adolescentes refletissem sobre os fatores que podem influenciar o consumo de substâncias psicoativas. Entre os principais fatores relatados pelos participantes destacaram-

se a tristeza e a curiosidade, enquanto a maconha apareceu como a principal droga mencionada entre aquelas utilizadas.

Os resultados demonstraram que 71,4% dos adolescentes entrevistados relataram já ter consumido álcool, enquanto 32,1% referiram uso de outras drogas, com destaque para a maconha. Os índices observados para o uso de drogas mostraram-se superiores aos identificados em estudos nacionais utilizados para comparação, reforçando a necessidade de estratégias educativas e preventivas direcionadas ao público adolescente.

A experiência também possibilitou aos estudantes de Medicina vivenciar uma situação prática de educação em saúde, permitindo observar diretamente a importância da comunicação adequada com adolescentes e da utilização de uma abordagem baseada na escuta ativa e no diálogo. A atividade contribuiu, dessa maneira, para uma compreensão mais ampla do papel do profissional médico na promoção da saúde e na prevenção de agravos para além do ambiente exclusivamente clínico.

CONCLUSÃO

A experiência possibilitou alcançar o objetivo proposto ao permitir a investigação do consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes, a identificação de fatores relacionados ao uso e a realização de ações educativas no ambiente escolar. Os resultados encontrados, especialmente a elevada proporção de adolescentes que relataram consumo de álcool e outras drogas, reforçaram a importância de estratégias de prevenção e educação em saúde direcionadas a esse público.

Para os acadêmicos de Medicina, a vivência contribuiu para o desenvolvimento da escuta ativa, da comunicação e da atuação comunitária, além de proporcionar contato direto com uma problemática relevante de saúde pública. Para os adolescentes, a atividade possibilitou um espaço de diálogo e conscientização sobre os riscos relacionados ao consumo precoce de substâncias psicoativas. A continuidade de ações envolvendo escola, família e profissionais de saúde pode ampliar o alcance das estratégias preventivas e fortalecer a promoção da saúde entre adolescentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. LI, J.; LI, X.; SHEN, Y.; YANG, X.; LIU, T. Global burden attributed to alcohol and drug use among adolescents and young adults, 1990–2019: results from the Global Burden of Disease Study 2019. BMJ Open, v. 15, e093412, 2025.

2. DOREMUS-FITZWATER, T. L.; DEAK, T. Adolescent neuroimmune function and its interaction with alcohol. International Review of Neurobiology, v. 161, p. 167–208, 2021.

3. STEINFELD, M. R.; TORREGROSSA, M. M. Consequences of adolescent drug use. Translational Psychiatry, v. 13, n. 1, p. 313, 2023.

4. BRUNBORG, G. S.; RANINEN, J.; BURDZOVIC ANDREAS, J. Energy drinks and alcohol use among adolescents: a longitudinal study. Drug and Alcohol Dependence, v. 241, p. 109666, 2022.

5. PERICA, M. I.; KIRKLAND, A. E.; MEWTON, L.; SQUEGLIA, L. M. Age- and alcohol-related differences in adolescent neurometabolite levels. Alcohol: Clinical and Experimental Research, v. 50, n. 2, e70256, 2026.